

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA VIVENDO COM ÚLCERA VENOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Anna Thays Dias Almeida¹
Juliana Barbosa Silva²
Ítala Louíse Bulhões da Costa³
Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro⁴
Ana Luísa Brandão de Carvalho Lira⁵

RESUMO

As úlceras venosas interferem na qualidade de vida das pessoas idosas. O enfermeiro é o principal profissional responsável pela assistência dessa clientela. O estudo tem por objetivo identificar as intervenções de enfermagem à pessoa idosa com úlceras venosas. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2019. Foram incluídos estudos com até 10 anos de publicação, nos idiomas português, espanhol e inglês e com texto disponível para a leitura na íntegra. Após análise foram selecionados seis artigos. As intervenções de enfermagem identificadas foram educação em saúde; escuta ativa com acolhimento adequado; acompanhamento contínuo e capacitação profissional. Conclui-se que as intervenções de enfermagem encontradas neste estudo são importantes para promover uma melhor qualidade de vida ao idoso com úlcera venosa, sendo, portanto, imprescindíveis de serem executadas na prática clínica do enfermeiro.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Assistência de Enfermagem; Úlcera Venosa.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico, permeado por fatores sociais que lhe configuram características próprias para cada sociedade, momento histórico, classe social, etnia e gênero. O envelhecimento não se manifesta da mesma maneira em todas as pessoas, sendo resultado de condicionantes sociais e individuais. Dessa forma um reflexo das experiências vividas (COSTA, 2016).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, aninha000dias@gmail.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, julianabarbosa286@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, itala.bulhoes@gmail.com;

⁴ Professora Adjunta I da Universidade Federal de São João del Rei – Centro Oeste Dona Lindu Divinópolis- Minas Gerais, Pós Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, hele.cristiny@ufsj.edu.br;

⁵ Professor orientador Ana Luísa Brandão de Carvalho Lira doutorada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, professora Classe D da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, analuisa_brandao@yahoo.com.br

Estima-se que em 2050 o número de pessoas com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões de pessoas (OPAS, 2017). O fato de a população idosa estar aumentando não significa que houve somente melhora da qualidade de vida. Relaciona-se também ao processo de mudança cultural, como exemplo da melhoria na qualidade de educação e redução na natalidade. Essa longevidade traz consequências sobre o processo saúde-doença do indivíduo, possibilitando o acometimento de doenças crônicas e degenerativas, causando limitações para o estilo de vida com independência e autonomia (MENDES, 2018).

Um dos agravos à saúde que mais acomete pessoas acima de 65 anos são as úlceras crônicas, consideradas como um problema de saúde pública. A etiologia está relacionada a vários fatores, a saber: doença arterial periférica; doença venosa crônica; hipertensão arterial; infecções cutâneas, doenças inflamatórias e alterações nutricionais. As principais causas das úlceras crônicas no idoso são de origem vascular, resultantes da insuficiência venosa crônica (70 a 90%) e com uma menor frequência (10 a 15%) as de origem neuropática e arterial (BENEVIDES, 2012).

As úlceras causam implicações nos aspectos biopsicossociais da vida do idoso. Afetando de forma significativa a qualidade de vida, pois pode permanecer aberta por longo período de tempo e mesmo após oclusas podem reincidir causando impactos nas atividades de vida diária, de lazer e nas relações sociais das pessoas idosas (BENEVIDES, 2012; TAVARES, 2017).

As úlceras venosas são as manifestações clínicas mais graves da insuficiência venosa crônica (BRITO 2013). Os principais sinais e sintomas são dor, feridas exsudativas, presença de odor fétido, mudança na autoimagem corporal, diminuição da mobilidade e desconforto devido aos curativos (ARAUJO, 2016).

Diante disso, o profissional enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado a esses pacientes. A avaliação do processo cicatricial, a prevenção de agravos, a construção e a aplicação de novas intervenções no cuidado da saúde pelo enfermeiro promove a recuperação e a reabilitação do paciente, bem como auxilia a família, envolvida no processo de adoecimento e cuidado (JOAQUIM, 2018)

Para tanto, os profissionais de enfermagem devem ser capacitados a realizar o cuidado a pessoa idosa com úlcera venosa crônica, de forma adequada a garantir a melhora do processo saúde doença do paciente. Estudos que avaliem as intervenções de enfermagem na prática clínica são necessários para aprimora a atuação com esses clientes. Assim, o presente

estudo tem o objetivo de identificar as principais intervenções de enfermagem à pessoa idosa com úlcera venosa presentes na literatura científica.

METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura sobre as intervenções de enfermagem a pessoas idosas vivendo com úlcera venosa. A revisão integrativa é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e integra a aplicação dos resultados de estudos importantes na prática. O referencial metodológico utilizado é composto por seis fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

Desta forma a questão norteadora deste estudo é “Quais as principais intervenções de enfermagem à pessoa idosa vivendo com úlcera venosa presentes na literatura científica nacional e internacional?”

A fase para a coleta de dados foi realizada no período de março e abril de 2019. Para a realização da pesquisa utilizou-se as bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO). As bases foram acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a busca utilizou-se os descritores: “Pessoa Idosa”; “Assistência de Enfermagem”; “Úlcera Venosa” através do operador booleano “AND”. O critério de inclusão foram artigos com até 10 anos de publicação, nos idiomas português, espanhol e inglês, com texto disponível na íntegra de forma gratuita. Excluídos artigos repetidos e que o foco dos estudos não abordasse a temática.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa resultou em 144 documentos. Primeiramente foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, a partir disso foram selecionados os estudos disponíveis na íntegra e com até dez anos de publicação restando 34. Em seguida retirou-se os artigos repetidos resultando em 29 estudos. Por fim, destes foram selecionados apenas seis que cumpriram os critérios de inclusão para embasar este estudo e possibilitar melhorar a prática de enfermagem à clientela especificada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa foram utilizados seis estudos, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. As informações encontradas estão apresentadas no Quadro 1. Dos artigos selecionados quatro foram publicados em revistas. Todos os trabalhos foram desenvolvidos por enfermeiros. As seis pesquisas que compõe esta revisão foram realizadas por meio de prontuários e em campo.

Quadro 1: Estudos que apresentaram intervenções de enfermagem à pessoa idosa com úlcera venosa. Natal, 2019

Nº	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão	Autor, Ano
1	Capacidade funcional de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas: um estudo de avaliação da enfermagem	Avaliar a capacidade funcional, identificar o impacto das limitações funcionais no autocuidado e discutir a relação da capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes adultos e idosos portadores de úlceras venosas.	Identificou-se predominância do sexo feminino, idade média de 61,1 anos, baixo nível de escolaridade e de renda familiar. Adultos e idosos apresentaram grau de independência satisfatório e não apresentavam complicações no momento e assim satisfação em relação à qualidade de vida.	O paciente com úlcera venosa consegue desenvolver a maioria das atividades do seu cotidiano. Para preservar a qualidade de vida deve-se implementar ações educativas de enfermagem que orientem e auxiliem os pacientes acerca dos agravos e complicação de sua doença.	SANTOS, 2013
2	O cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica: estudo fenomenológico	Compreender as implicações da úlcera crônica no cotidiano do homem	Identificou-se prejuízo no desempenho de papéis socialmente estabelecidos para o gênero masculino, o que desperta no homem a ansiedade pela retomada das atividades prejudicadas.	Orienta que a equipe multidisciplinar, especialmente o enfermeiro, deva abordar questões de trabalho e sexualidade, além de considerar as experiências pessoais desses pacientes, promovendo maior envolvimento no processo.	SILVA, 2013

Quadro 1: Estudos que apresentaram intervenções de enfermagem à pessoa idosa com úlcera venosa. Natal, 2019 (Continuação)

Nº	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão	Autor, Ano
3	Sofrimento vivenciado por pessoas idosas que convivem com úlcera venosa	Analisar o sofrimento vivenciado por pessoas idosas que convivem com úlceras venosas.	O estudo revelou a presença da dor, devido frequentes recidivas e por limitações cotidianas.	A enfermagem além do conhecimento técnico-científico deve atuar valorizando a experiência de vida do idoso e os aspectos subjetivos que o envolve, considerando suas peculiares.	AGUIAR, 2016
4	<i>Impact of home visits on the functional capacity of patients with venous ulcers</i>	Avaliar o impacto da visita domiciliar protocolar na capacidade funcional de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas antes e após as orientações recebidas em domicílio.	Identificou melhora no grupo caso pós-intervenção, evidenciando novas intervenções para orientações voltadas ao tratamento, recuperação e reabilitação do sujeito e da família.	As intervenções domiciliares foram benéficas aos participantes do grupo caso, devendo ser realizadas para o grupo controle. Recomendou-se que a enfermagem produza e aprimore o cuidado com esses pacientes.	JOAQUIM, 2016
5	Capacidade funcional de pacientes com úlcera venosa no município de Petrópolis-Rio de Janeiro	Avaliar a capacidade funcional de pacientes com úlcera venosa	Identificou-se predominância do sexo feminino (57,4%) e faixa etária a partir dos 60 anos (57,4%), dependência parcial na escala de Lawton (90,7%), independência em todas as atividades na escala de Kats (66,7%) e baixo risco de quedas (44,4%) na escala de Tinetti.	O estudo mostrou que existem limitações em pacientes com úlceras venosas. Nesse sentido o enfermeiro deve promover o autocuidado, a inserção social e laboral no âmbito ambulatorial.	SANTOS, 2016

Quadro 1: Estudos que apresentaram intervenções de enfermagem à pessoa idosa com úlcera venosa. Natal, 2019 (Conclusão)

Nº	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão	Autor, Ano
6	Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas	Descrever os tipos mais frequentes de feridas com indicação para terapia por oxigênio hiperbárico e os resultados obtidos.	Identificou-se maior prevalência de idosos (64%), sexo masculino (51,5%), as principais feridas crônicas indicadas para a terapia foram com úlcera venosa, lesão traumática e pé diabético, sendo a úlcera venosa a mais presente na amostra (21%).	Evidenciou-se que o tratamento com oxigenoterapia hiperbárica é efetivo em feridas crônicas e assim o enfermeiro deve orientar sobre o tratamento, acompanhar seu quadro clínico com avaliação contínua do processo de cicatrização.	ANDRADE, 2016

A população idosa é a mais evidenciada quanto a presença de úlcera venosa corroborando assim com estudos (SILVA, 2015). Essa prevalência da úlcera venosa nesse grupo populacional está relacionada com diversos fatores como o avanço da idade, diminuição da resposta inflamatória, redução do metabolismo do colágeno, a angiogênese e a epitelização, má nutrição, insuficiência vascular e doenças sistêmicas. Essas condições torna a cicatrização mais lenta nos idosos (MEDEIROS, 2016).

Com relação ao sexo mais afetado, encontrou-se na metade das pesquisas avaliadas uma prevalência do sexo feminino. Isso decorre de dois fatores que levam à insuficiência venosa: gravidez e hormônios femininos (SALOMÉ, 2012). A ocorrência em homens foi identificado em outros dois estudos corroborando com outros achados, sendo indicadas novas investigações para conhecer a causa deste fenômeno (SANT'ANA, 2012). Apenas um dos estudos não levou em consideração o sexo dos pacientes, pois buscou avaliar os sentimentos dos idosos com úlcera venosa.

As principais doenças identificadas pelos estudos foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), doenças cardiovasculares e insuficiência venosa crônica, dentre outras. Segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) a insuficiência venosa decorre da obstrução das válvulas venosas principalmente

em membros inferiores. Ou da obstrução do fluxo do sangue por meio das válvulas afetando as veias superficiais e profundas. Esse distúrbio resulta em hipertensão venosa devido a pressão aumentada nos vasos. As principais alterações físicas são edema, hiperpigmentação, lipodermatosclerose, dentre outros.

Essas doenças ocasionam várias implicações e limitações na qualidade de vida dos idosos. A presença da úlcera afeta o bem-estar físico, limitando as atividades de vida diária, atividades laborais, além de isolamento social, depressão e constrangimentos (DIAS, 2014). Nos estudos avaliados evidenciou-se também a presença de dor, desânimo, tristeza, autoimagem prejudicada, relações afetivas afetadas, sentimentos de inutilidade, dentre outros.

Esses sentimentos estão relacionados com o tempo prolongado do processo de cicatrização. Segundo os estudos avaliados variaram de 5 a 44 anos (SANTOS, 2013; SILVA, 2013; AGUIAR, 2016; JOAQUIM, 2016; SANTOS, 2016; ANDRADE, 2016). As recidivas da doença, os hábitos de vida não saudáveis, o baixo nível de renda, a gravidade da alteração vascular, acessibilidade ao atendimento e assistência ao paciente e são fatores que interferem na adesão e na qualidade do tratamento (MALAQUIAS, 2012).

Diante de todos esses achados as intervenções de enfermagem descritas pelos arquivos encontrados estão distribuídas no Quadro 2.

Quadro 2: Distribuição das principais intervenções de enfermagem encontradas na literatura científica. Natal, 2019

INTERVENÇÕES INDICADAS	METODOS	Nº DO ESTUDO
Ações educativas de enfermagem	Orientar e auxiliar sobre as complicações da doença e verificar se foram compreendidas.	1, 4, 5, 6
Escuta ativa, comunicação terapêutica	Melhor assistência com maior envolvimento, considerar o paciente como ser holístico, valorizando as experiências e peculiaridades individuais.	1, 2, 3, 4, 5
Aplicação do conhecimento técnico-científico	Aplicar o conhecimento do processo de cicatrização, adotar tecnologias adequadas de curativo garantindo a indicação do tipo de ferida e os métodos de tratamento, maior domínio da técnica. Promover prevenção de agravos.	3, 4, 5, 6

Quadro 2: Distribuição das principais intervenções de enfermagem encontradas na literatura científica. Natal, 2019 (Conclusão)

INTERVENÇÕES INDICADAS	METODOS	Nº DO ESTUDO
Acompanhamento contínuo	Visitas domiciliares, estar atento aos hábitos e qualidades de vida, história pregressa, doenças anteriores.	4, 5, 6
Promover autocuidado	Elaboração de manuais de boas práticas adaptadas ao público idoso para promover a participação dos indivíduos no cuidado.	5
Intervir na causa base	Acompanhar e monitorar as doenças pregressas.	5
Estímulo ao convívio social	Inserção social e laboral de idosos no âmbito ambulatorial por meio de grupos de apoio, promover atendimento com psicólogos.	1, 4
Integração com a equipe interdisciplinar	Atuar em conjunto com a equipe, pacientes e familiares para promover melhores resultados, atuando nas questões biopsicossocial.	4, 5, 6

Como já exposto, o processo de cicatrização sofre interferência de vários fatores e cabe ao enfermeiro estar atento para intervir. Assim, as medidas citadas no Quadro 2, são importantes neste processo, sendo corroboradas em outros estudos como positivas na evolução da cicatrização (TEIXEIRA, 2015).

Dentre as intervenções mais evidenciadas tem-se: ações educativas de enfermagem; escuta ativa com comunicação terapêutica e aplicação do conhecimento técnico-científico. Souza (2015) afirma que o conhecimento científico ajuda a descrever, explicar e prever determinadas situações, possibilitando a tomada de decisões, mediante o julgamento prático, pelos profissionais. Ainda ressalta que o saber é amplo, sendo assim, além do conhecimento científico é preciso experiência, para desenvolver habilidade nos procedimentos.

Outra intervenção é a educação em saúde, atividade prioritária na assistência de enfermagem. Costa (2013) elenca como principais motivos das recidivas das úlceras venosas a negligência em relação as medidas preventivas e o desconhecimento sobre a importância

dessas práticas. Assim, cabe ao enfermeiro fazer as orientações necessárias, esclarecendo as informações, retirando as dúvidas, pois o melhor conhecimento sobre os cuidados promove maior adesão ao tratamento e estimula o autocuidado possibilitando melhorias significativas na qualidade de vida dos portadores de lesão e assim diminuindo os casos de recidivas.

O estímulo para a atualização/capacitação dos profissionais quanto as novas técnicas e a necessidade de basear a prática em evidência, possibilitando reconhecer e incorporar os resultados de pesquisas e outras evidências em sua pratica clinica, é fundamental. A necessidade de ter conhecimentos específicos e aprofundados sobre o tratamento de úlceras venosas e as evidências que embasam a prática são fundamentais para prestar a melhor assistência aos pacientes com esse tipo de lesão (BORGES, 2017).

A ferida crônica causa implicações nas esferas biopsicossociais interferindo tanto no aspecto físico, como psicológico levando os sujeitos a diferentes níveis de quadros depressivos. Assim, os cuidados com esses pacientes vão muito além do tratamento da ferida crônica. Deve-se promover assistência pautada nas preocupações, nas queixas e inquietações dos pacientes considerando suas experiências individuais, pois ao permitir que os clientes expressem seus temores promove o vinculo paciente-profissional. Isso viabiliza a atuação de enfermagem ao compreender todas as singularidades que a doença causa e poder intervir em prol da melhora do quadro clinico (JOAQUIM, 2018).

A promoção de assistência qualificada e holística, cuidando tanto da ferida quanto da saúde psíquica das pessoas idosas com úlceras venosas permite que os profissionais de enfermagem promovam melhoria na qualidade de vida desses indivíduos, de forma a propiciar o autocuidado e viabilizar o conhecimento além de diminuir as limitações passíveis da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura apontou que intervenções de enfermagem são fundamentais para o cuidado das pessoas idosas vivendo com úlcera venosa, sendo indicado principalmente ações de educação em saúde, escuta ativa com acolhimento adequado, acompanhamento contínuo e capacitação profissional e aplicação do conhecimento profissional para promover melhor qualidade de vida e evolução do processo de cicatrização. Entretanto, fatores fisiológicos, sociais e financeiros interferem na evolução do cuidado, sendo necessário também medidas públicas que possam intervir de forma positiva, auxiliando para que esses pacientes tenham oportunidades da assistência adequada ao seu quadro clinico.

Espera-se que a temática do presente artigo seja mais discutida, tendo em vista a importância do profissional enfermeiro nesta área do cuidado, bem como a demanda dessa clientela para assistência. As intervenções encontradas são fundamentais de serem desenvolvidas na prática clínica do enfermeiro e no ensino acadêmico. Novas técnicas devem ser desenvolvidas para propiciar o cuidado dos idosos com úlcera venosa. Por fim, esperasse contribuir para a prática acadêmica e profissional da enfermagem possibilitando maior conhecimento sobre o assunto e incentivo para novas investigações.

REFERÊNCIAS

COSTA, Denise Gisele Silva; SOARES, Nanci. ENVELHECIMENTO E VELHICES: HETEROGENEIDADE NO TEMPO DO CAPITAL. **Serviços Social e Realidade**, Franca, v. 25, n. 2, p.57-68, jan. 2016. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2519/2225>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

OPAS. **No Dia Internacional da Pessoa Idosa, OPAS chama atenção para envelhecimento saudável**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5515:no-dia-internacional-da-pessoa-idosa-opas-chama-atencao-para-envelhecimento-saudavel&Itemid=820>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MENDES, Juliana Lindonor Vieira et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, Minas Gerais, v. 8, n. 2, p.13-26, jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165/272>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BENEVIDES, Jordana Prado et al. AVALIAÇÃO CLÍNICA DE ÚLCERAS DE PERNA EM IDOSOS. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p.300-308, jan. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3240/324027981007/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TAVARES, Ana Paula Cardoso et al. Qualidade de vida de idosos com úlceras de perna. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p.01-09, ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0134.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRITO, Chara Keith Diógenes et al. ÚLCERA VENOSA: AVALIAÇÃO CLÍNICA, ORIENTAÇÕES E CUIDADOS COM O CURATIVO. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p.470-480, maio 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3240/324027991003/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

ARAUJO. RO, Silva DC, Souto RQ, Pergola-Marconato AM, Costa IKF, Torres GV. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. *Aquichan*. 2016;16(1): 56-66. DOI: <http://10.5294/aqui.2016.16.1.7> Acesso em: 21 mar. 2019.

JOAQUIM FL, Silva RMCRA, Garcia-Caro MP, Cruz-Quintana F, Pereira ER. Impact of venous ulcers on patients' quality of life: an integrative review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(4):2021-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0516> Acesso em: 21 mar. 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SILVA, Dalva Cezar da et al. EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS NO PROCESSO DE VIVER COM A ÚLCERA VENOSA. **Cogitare Enferm.**, Santa Maria, v. 20, n. 1, p.13-19, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/37784-151058-2-PB.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida et al. Associação dos fatores socioeconômicos e clínicos e o resultado integridade tissular em pacientes com úlceras. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e54105, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100405&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mar. 2019. Epub Mar 01, 2016. <http://dx.doi.org/1590/1983-1447.2016.01.54105>.

SALOMÉ GM, Ferreira LM. Qualidade de vida em pacientes com úlcera venosa em terapia compressiva por bota de Unna. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2012;27(3):466-471 Disponível em: <<http://www.rbc.org.br/details/1193/qualidade-de-vida-em-pacientes-com-ulcera-venosa-em-terapia-compressiva-por-bota-de-unna>> Acesso em: 25 mar. 2019.

SANT'ANA, Sílvia Maria Soares Carvalho et al. Úlceras venosas: caracterização clínica e tratamento em usuários atendidos em rede ambulatoria. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 4, p.637-644, jul./ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n4/a13v65n4.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

SBACV. Projeto Diretrizes: INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, p.1-34, nov. 2015. Disponível em: <<http://www.sbacv.org.br/lib/media/pdf/diretrizes/insuficiencia-venosa-cronica.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

DIAS, Thalyne Yurí Araújo Farias et al. Quality of life assessment of patients with and without venous ulcer. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.576-581, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3304.2454>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00576.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019

SANTOS, Renata da Costa. Capacidade funcional de pacientes adultos e idosos com úlceras venosas: um estudo de avaliação da enfermagem. 2013. 79 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde)-Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2013. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1103/1/Renata%20da%20Costa%20Santos.pdf> Acesso em: 05 abr. 2019

SILVA MH, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Biscotto, Silva GPS. O cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica: estudo fenomenológico. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(3):95-101 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n3/a12v34n3.pdf> Acesso em: 05 abr. 2019

AGUIAR, A.C.S.A. et al. Sofrimento vivenciado por pessoas idosas que convivem com úlcera venosa. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana, v. 32, n. 4, dic. 2016. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192016000400009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2019

SANTOS, Lívia da Silva Firmino dos. Capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas no município de Petrópolis/RJ. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Universidade Federal Fluminense, 2016.

ANDRADE, Sabrina Meireles de; SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, e59257, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200418&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2019 Epub 07-Jul-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.59257>.

MALAUQUIAS, Suelen Gomes et al. People with vascular ulcers in outpatient nursing care: a study of sociodemographic and clinical variables. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 302-310, Apr. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200006>.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares; SILVA, Lúcia de Fátima da. Reflexão sobre o cuidado clínico de enfermagem à pessoa com úlcera venosa segundo a Teoria de Imogene King. **Revista de Associação Brasileira de Estomatologia: Estomias, Feridas e Incontinência**, São Paulo, v. 13, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/107>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SOUZA, Alana Tamar Oliveira de. **Úlcera venosa: proposta educacional para enfermeiros da atenção primária à saúde**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8172/2/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

COSTA, Michelle Souza. **Principais causas e fatores de risco que levam às recidivas de úlceras venosas**. 2013. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Principais_causas_fatores_risco.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2019.

BORGES. EL, Caliri MHL, Haas VJ, Ferraz AF, Spira JO, Tyrone AC. Use of the Diffusion of Innovation Model in venous ulcers by specialized professionals. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(3):610-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0235> Acesso em: 06 abr. 2019.

JOAQUIM, Fabiana Lopes et al . Aplicação da perspectiva Merleau-Pontiana sobre implicações físicas e psicológicas das úlceras venosas. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 5, p. 2469-2476, out. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502469&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 abr. 2019. <http://dx.doi.org/DIAS10.1590/0034-7167-2017-0542>.